

### Machados de pedra

Por certas razões particulares tenho deixado, ha alguns annos, de escrever sobre archeologia de Trás-os-Montes.

Hoje, porém, em virtude de um artigo do Sr. Dr. Henrique Botelho, inserto ultimamente n-*O Archeologo Português*, sou obrigado a escrever uma nota sobre o apparecimento, no sul do districto de Bragança, d'estes raros e preciosos instrumentos.

Ha seis annos, pouco mais ou menos, pediu-me o meu amigo e collega P.<sup>e</sup> Adriano Guerra, então director do «Collegio de Moncorvo», algumas antigualhas para offerter ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Henrique Botelho, distincto amator da nossa archeologia.

Como nessa occasião eu já tinha cedido algumas ao Museu Ethnologico Português, possuia então só na minha collecção o machado mencionado n-*O Arch. Port.*, VII, 152, isto é, um machado encontrado em Maçores, d'este concelho.

Para comprazer com o meu collega, procedi a trabalhos de exploração nos dolmens de Villarinho, concelho de Carrazeda de Anciães, em numero de tres, estando ainda um em bom estado de conservação, cuja gravura já se mostra no Museu Municipal de Bragança.

Neste concelho da Carrazeda ainda se encontrou outro dolmen bem conservado, mas em ponto muito menor, em Zedes, proximo do solar dos Srs. Viscondes de Zedes.

Mas voltemos á exploração dos dolmens de Villarinho, por ser isso o objecto principal d'este humilde e modesto artigo.

Depois de algum trabalho com dois homens, só encontrêi no maior os machados mencionados pelo Sr. Henrique Botelho sob o titulo: «Instrumentos da Lousa». Não me demorarei descrevendo estes instrumentos e o de Maçores, por, no referido artigo, estarem já descritos pelo prestimoso archeologo de Villa Real.

Estranhei muito que o meu collega P.<sup>e</sup> Guerra não enviasse mais esclarecimentos ao seu amigo de Villa Real: devia tê-lo feito, se não fosse por espirito de gratidão, seria ao menos para maior desenvolvimento da sua proveniencia; mas entendeu não o fazer e estava no seu direito, assim como eu estou agora de fazer esta rectificação.

Para maior comprehensão dos dolmens de Villarinho e Zedes veja-se *O Arch. Port.*, I, 107 sqq., onde trato especialmente d'estes venerandos monumentos archeologicos.

Estes dolmens já tinham sido profanados, deixem-me assim dizer, em eras remotas por estupidos sonhadores de thesouros encantados,

e por isso não pude encontrar mais alguma cousa de valor, além dos machados erroneamente chamados da Lousa, pois foram encontrados no dolmen de Villarinho, e não na Lousa.

Bem desejava eu reivindicar este achado para esta modesta aldeia da Lousa, terra da minha naturalidade; mas a verdade acima de tudo, e demais ella tambem possui as suas gloriosas tradições.

Ella pode apresentar com justo orgulho a sua antiga posição na Parada, o seu extinto convento trinitario, as suas bellezas naturaes, os seus machados de pedra, moedas antigas, etc.

Em occasião opportuna tratarei d'estas cousas n-*O Archeologo*, assim como escreverei um artigo sobre uma povoação romana encontrada por mim este anno em S. Christovam, termo d'esta freguesia de Carviçaes.

Em Maçores, minha antiga e saudosa abbadia, encontrei um machado de pedra de schisto, que mede cêrca de 0<sup>m</sup>,30 e pésa 3<sup>k</sup>,5! Rarissimo!

É pena estar bastante truncado na ponta; este objecto, assim como um cippo romano, uma figura antiga de pedra, e outros objectos, fazem actualmente parte do meu humilde museu.

Aos criticos mordazes do meu obscuro museu costume eu responder com o seguinte axioma: *Ad augusta per angusta!*

Mas, falando ainda sobre machados de pedra, tenho de accrescentar mais o seguinte. São muito abundantes nos concelhos de Carrazeda de Anciães, Moncorvo e Freixo de Espada-á-Cinta; eu já tenho possuido machados de diferentes freguesias d'estes tres concelhos e alguns d'elles de muito merecimento<sup>1</sup>; já existem por meu intermedio especimes d'elles nos museus: Ethnologico, da Sociedade Martins Sarmiento e Municipal de Bragança.

Segundo me constou ha dias, o meu dedicado amigo Dr. Leite de Vasconcellos tenciona dentro em breve fazer uma excursão scientifica neste concelho para estudar os seus multiplos e interessantes monumentos do passado. Por minha parte desde já o felicito calorosamente pelo seu empreendimento, offerecendo-lhe o meu fraco prestimo, como seu auxiliar nos trabalhos archeologicos. Bem vindo! A colheita será deveras abundante e variada; por cá encontrará vastissimos assuntos para as suas lucubrações intellectuaes, e eu serei, neste concelho, o seu agradecido cicerone, mostrando-lhe varios jazigos archeologicos.

<sup>1</sup> Por exemplo: um remettido ao Museu Ethnologico, muito perfeito e de côres lindissimas.

Perfil n.º 1

Perfil n.º 2

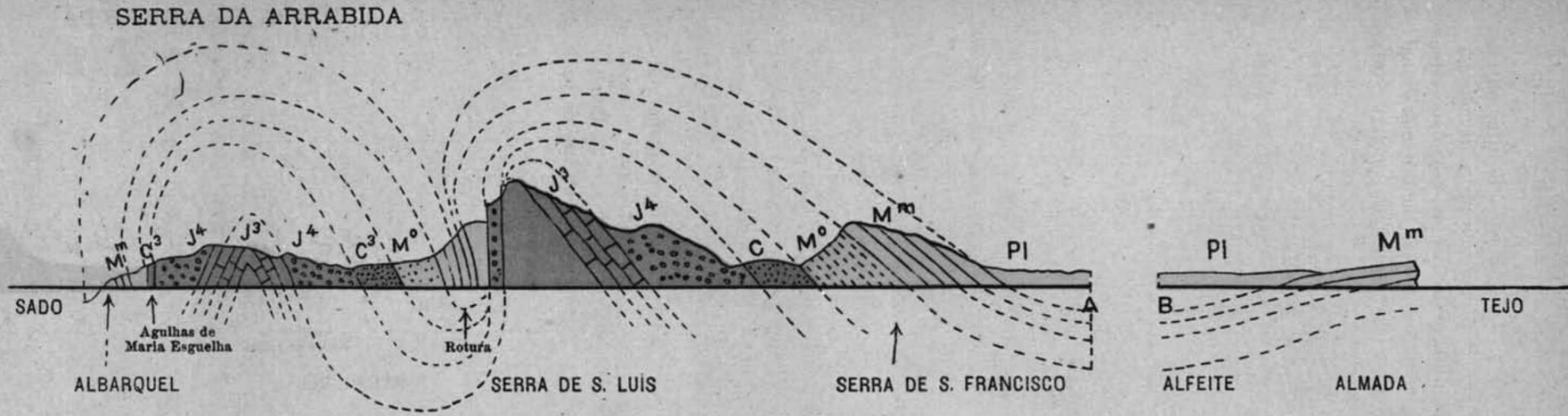


Fig. 1.ª

LEGENDA

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <i>J<sup>3</sup></i> Jurassico inferior.                | <i>M<sup>0</sup></i> Mioceno.         |
| <i>J<sup>4</sup></i> Jurassico superior (conglomerado). | <i>M<sup>m</sup></i> Mioceno marinho. |
| <i>C</i> Cretaceo.                                      | <i>PL</i> Plioceno.                   |

Escala  $\frac{1}{50:000}$  (altura dupla).

Perfis eschematicos do terreno da peninsula da Arrabida suppondo-se a secção feita na direcção SE. a NW. entre Almada e Albarquel. O perfil n.º 1 entre o Sado e o ponto A a NW. da Serra de S. Francisco, e que é feito segundo as indicações do Sr. Paul Choffat, está no mesmo plano que o perfil n.º 2 que vai do ponto B no Alfeite até Almada. Não se apresenta o desenho do perfil que fica no intervallo de 20 kilometros entre os pontos A e B dos perfis n.ºs 1 e 2 por não offerecer variedade.

Por ultimo peço ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Henrique Botelho e P.<sup>o</sup> Guerra que me desculpem, se acaso os melindrei na minha rectificação; eu desde já declaro não ter em vista offendê-los, nem ao menos por sombra.

Com esta noticia, escrita *currente calamo*, só tive em vista prestar homenagem á verdade dos factos e não desgostar homens illustrados, e amigos meus, como eu considero os mencionados cavalheiros.

Carviças, 12 de Agosto de 1902.

ABB.<sup>e</sup> JOSÉ AUGUSTO TAVARES.

## Estações prehistoricas dos arredores de Setubal

(Apontamentos para o seu estudo)

Quem de Lisboa observar o horizonte ao sul do Tejo descobre no seu extremo a crista de uma serra, que se desenvolve de leste a oeste entre os dois velhos castellos de Palmella e Cezimbra, sendo dominada ao centro pelas penhaseosas montanhas do Formosinho e Picoto da Arrabida.

Esta serie de montes prende-nos a attenção pelo bello e accidentado das suas fórmas e suggere no nosso espirito o desejo de conhecer a sua origem e historia.

Deve-se em grande parte ao distincto geologo o Sr. Paulo Choffat, commissionado nos Trabalhos Geologicos de Portugal, o conhecimento dos terrenos do nosso país.—Este illustre sabio tem com effeito produzido valiosissimas obras que nos podem orientar sobre a geohistoria do territorio portuguez.

Da leitura de alguns dos seus trabalhos e da observação que fiz no terreno pude concluir que toda a parte continental do horizonte que de Lisboa se descobre ao sul do Tejo não existia ainda acima do mar na epoca terciaria miocenica, e que a serra que limita ao longe esse horizonte estava a baixo do nivel do oceano.

O mar que então cobria o terreno que fórma agora essas montanhas era viveiro de animaes marinhos taes como o *Carcharia megalodon*, a *Ostrea crassissima*, a *Ostrea crassicostata*, o *Pecten jacobeus*, o *Clypeaster*, a *Scutella*, as *Turritella*, etc., cujos restos mortuarios se depositaram e deixaram de si memoria nos fosseis que actualmente se observam em profusão na parte que resta da camada miocena, que formava o fundo d'esse antigo oceano.

Devido ao successivo resfriamento e consequente contracção do planeta que habitamos, a crusta solidificada, que desde a esphera cen-